

CAPÍTULO 15

A DANÇA COMO OBJETO DE ESTUDO NOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA NAS PRODUÇÕES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB), CAMPUS DE ALAGOINHAS/BA

Ellen Carla Santos Souza Cerqueira

Acadêmica do 8º semestre do curso de Bacharelado em Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia/UNEB-Alagoinhas

Jaqueline Rodrigues da Silva

Professora Doutora do curso de graduação em Educação Física na Universidade do Estado da Bahia/UNEB-Alagoinhas

RESUMO

O presente trabalho teve como objeto de estudo a dança enquanto temática nas produções científicas (Trabalhos de Conclusão de Curso) do curso de graduação em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia, Campus II, Alagoinhas–Bahia. Dessa forma, levantamos a seguinte pergunta científica: Como a dança é abordada nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) do curso de Educação Física da UNEB, Campus II – Alagoinhas, no período de 2019 a 2024? Para responder a essa problemática, estabelecemos como objetivo geral analisar as produções científicas (TCCs) que abordam o conteúdo dança, do curso de graduação em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia, Campus II – Alagoinhas. Como objetivos específicos, definimos: identificar os TCCs que abordam a dança; examinar as abordagens e concepções presentes nesses trabalhos; e indicar caminhos para ampliar e qualificar a produção de conhecimento sobre o assunto na instituição. Para isso, realizamos uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, a partir da análise de conteúdo das produções identificadas no período. Um dos resultados encontrados indica que a dança é compreendida como uma linguagem cultural e expressiva, que articula corpo, emoção e identidade, desempenhando um papel formativo e comunicativo que vai além do domínio técnico.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Dança. Produção do Conhecimento.

INTRODUÇÃO

A dança é uma prática cultural e artística que acompanha a humanidade desde as primeiras civilizações, sendo utilizada em rituais, celebrações e manifestações religiosas. Ao longo da história, diferentes

grupos sociais recorreram à dança como forma de comunicação simbólica, preservação de tradições e fortalecimento de vínculos coletivos. No contexto contemporâneo, ela se consolida como linguagem corporal que articula expressão, criatividade e cultura, desempenhando papel relevante na educação e na formação social.

No campo da Educação Física, a dança não se restringe a uma atividade motora ou técnica, mas constitui conteúdo pedagógico capaz de integrar corpo, pensamento e sensibilidade. Entretanto, pesquisas apontam que sua presença na produção acadêmica ainda é reduzida e pouco representativa, especialmente em trabalhos de conclusão de curso. Estudos como os de Brasileiro et al. (2020) e Jordan et al. (2022) evidenciam que a produção científica sobre dança na área da Educação Física é pequena, concentrando-se em temas como corpo, ensino e cultura. Essa lacuna reforça a importância de investigar como o conteúdo dança tem sido abordado nos TCCs, especialmente em instituições públicas de ensino superior.

Diante desse cenário, surge a seguinte pergunta de pesquisa: Como a dança é abordada nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) do curso de Educação Física da UNEB, Campus II – Alagoinhas, no período de 2019 a 2024?

Com base nessa pergunta, o objetivo geral foi analisar as produções científicas (TCCs) que abordam o conteúdo dança, do curso de graduação em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia, Campus II – Alagoinhas, buscando oferecer um panorama que contribua para pesquisas futuras e para o aprimoramento da formação dos estudantes. Especificamente, pretendeu-se identificar os TCCs que abordam a dança, examinar as abordagens e concepções presentes nesses trabalhos e indicar caminhos para ampliar e qualificar a produção de conhecimento sobre o assunto na instituição.

A escolha do tema justificou-se pela necessidade de compreender como a dança, reconhecida como linguagem artística e pedagógica, tem sido incorporada na formação acadêmica em Educação Física. Apesar de sua relevância cultural e social, a produção científica sobre dança ainda é pequena, o que reforça a importância de investigar o cenário local e contribuir para o fortalecimento desse conteúdo na formação docente.

Esse estudo é relevante para o curso de Educação Física, pois evidencia a presença (ou ausência) da dança nos TCCs e aponta desafios para sua valorização como prática pedagógica. Para a sociedade, contribui ao reconhecer a dança como instrumento de inclusão, criatividade e respeito à diversidade cultural. Para os futuros profissionais, amplia a compreensão sobre o papel da dança na promoção da saúde, do bem-estar e da formação integral.

Em síntese, este trabalho buscou oferecer um panorama sobre como a dança tem sido tratada na produção acadêmica (TCCs) do curso de graduação em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia, Campus II – Alagoinhas.

Ao relacionar a dança à formação em Educação Física, pretende-se contribuir para o fortalecimento desse conteúdo na prática pedagógica e para o reconhecimento de sua importância cultural e social.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, elaborada a partir de material já publicado, como livros, revistas, artigos científicos, dissertações, teses e documentos institucionais. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 54), esse tipo de investigação tem como objetivo colocar o pesquisador em contato direto com todo o material já escrito sobre o assunto, permitindo a construção de uma base teórica sólida e crítica.

A abordagem adotada é de natureza qualitativa, definida por Moreira (2003), como aquela que trabalha predominantemente com dados não numéricos, privilegiando interpretações, significados e compreensões sobre os fenômenos estudados. Nesse tipo de pesquisa, os números podem aparecer, mas desempenham papel secundário, já que o foco está na análise das dimensões simbólicas, culturais e sociais.

Conforme Gil (2002, p. 60), a pesquisa bibliográfica segue etapas sistematizadas que envolvem, a) escolha do tema; b) levantamento bibliográfico preliminar; c) formulação do problema; d) elaboração do plano provisório de assunto; e) busca das fontes; f) leitura do material; g) fichamento; h) organização lógica do assunto; e i) redação do texto (Gil, 2002, p. 60).

O caminho metodológico desta investigação foi estruturado em três etapas. A primeira consistiu na busca das produções acadêmicas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus II – Alagoinhas, utilizando o descritor “dança” nos títulos dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), no recorte temporal de 2019 a 2024. Essa pesquisa foi realizada através do projeto Observatório da Educação Física, a partir da plataforma Lemma¹, que faz o trabalho de catalogação dos títulos dos TCCs defendidos no curso desde a primeira edição até os dias atuais.

Foram identificadas trezentos e vinte e sete (327) produções, no entanto, apenas vinte e uma (21) delas tratavam sobre dança, com o descritor “dança” em seu título e dessas, apenas cinco (5) produções foram realizadas

¹ A plataforma Lemma é um grupo de Lazer, Esporte, Mídia e Meio Ambiente (LEMMA), criado em 2013, com a finalidade de desenvolver estudos e pesquisas na área de Educação Física, e está vinculado à UNEB, Campus II, em Alagoinhas. O seu idealizador é o professor Luiz Rocha, Doutor em Educação pela UFBA (2012), Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB (2003), Especialista em Metodologia do Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação pela UNEB (1999), Graduado em Licenciatura em Ciências Sociais pela UFBA (1997) e Graduado em Licenciatura em Educação Física pela - UFBA (1993). Atualmente é professor Titular do Curso de Educação Física da UNEB - Campus II - Alagoinhas da Universidade do Estado da Bahia - UNEB.

dentro do período de 2019 a 2024. Desses cinco trabalhos, identificamos que quatro (4) deles são monografias: (Mello, 2020; Santana, 2021; Sousa, 2023; Souza, 2023) e apenas um (1) se apresenta em formato de artigo científico: (Rodrigues, 2023).

Na segunda etapa, realizou-se a busca dos trabalhos encontrados, na biblioteca da UNEB, onde foram achados três (3) trabalhos: (Mello 2020; Santana, 2021; Rodrigues, 2023) e no repositório institucional da UNEB, o Saber Aberto, onde se localizaram dois (2) trabalhos (Sousa, 2023; Souza, 2023).

Em seguida, procedeu-se à catalogação e organização desse material, de modo a sistematizá-lo para a análise.

A terceira etapa correspondeu à análise de conteúdo, método considerado por Bardin (1997, p. 19) como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações.”

Esse processo se desenvolveu em três fases: Pré-análise, que envolve a organização e preparação do material; Descrição analítica, que consiste no tratamento das informações contidas nas mensagens (Bardin, 1997, p. 21) e a Inferência, cujo objetivo é extrair conhecimentos sobre a produção ou recepção das mensagens, com base em indicadores qualitativos ou quantitativos (Bardin, 1997).

Em consonância com Bardin, Triviños (1987) também destaca que a análise de conteúdo permite compreender os significados presentes nos textos, relacionando-os ao contexto social e histórico em que foram produzidos. Assim, a interpretação dos resultados obtidos foi realizada de forma crítica, relacionando-os aos objetivos da pesquisa e ao referencial teórico, de modo a produzir conclusões que contribuam para a compreensão da presença da dança na formação acadêmica em Educação Física.

RESULTADOS

Os resultados apresentados nesta seção buscam responder à pergunta norteadora da pesquisa: Como a dança é abordada nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) do curso de Educação Física da UNEB, Campus II – Alagoinhas, no período de 2019 a 2024? Para responder a essa problemática, estabelecemos como objetivo geral analisar as produções científicas (TCCs) que abordam o conteúdo dança, do curso de graduação em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia, Campus II – Alagoinhas. Como objetivos específicos, definimos: identificar os TCCs que abordam a dança; examinar as abordagens e concepções presentes nesses trabalhos; e indicar caminhos para ampliar e qualificar a produção de conhecimento sobre o assunto na instituição.

A leitura e sistematização desses trabalhos, referentes ao período de 2019 a 2024, revelaram que a dança é predominantemente concebida como prática corporal formativa, compreendida enquanto linguagem simbólica que articula corpo, cultura, emoção e expressão, desenvolvendo habilidades

motoras, cognitivas e socioemocionais. Esse entendimento está alinhado às concepções apresentadas por Infante (2011), Laban e Fux (apud Marques, 1990), Brasileiro (2010) e Medina et al. (2008). Assim como no referencial teórico, os TCCs analisados tratam a dança não como mero desempenho técnico, mas como experiência educativa que mobiliza dimensões físicas, afetivas, sociais, cognitivas e identitárias.

De modo geral, os trabalhos convergem para três concepções centrais de dança, também identificadas em estudos anteriores (Brasileiro, 2008; Oliveira, 2017; Rengel et al., 2016): Dança como prática formativa e terapêutica; Dança como espaço de inclusão; Dança como linguagem cultural e expressiva.

Essas categorias emergem tanto das análises dos TCCs quanto do referencial teórico, evidenciando que os estudantes da UNEB – Campus II têm se alinhado às discussões contemporâneas da área, mesmo diante da escassez de pesquisas mais amplas sobre o tema (Aquino, 2008; Brasileiro et al., 2015).

Quadro 1 - Trabalhos de Conclusão de Curso, contido o termo “Dança” em seu título, dos anos de 2019 a 2024

Autor/ Ano	Título	Objetivos	Metodologia
Joana Carolina Magalhães Correia Mello (2020)	A dança do ventre no contexto da Educação Física: repercussões na qualidade de vida das mulheres do município de Alagoinhas-BA.	Descrever o processo histórico da dança do ventre, considerando-a como cultura corporal e marco de afirmação, qualidade de vida e empoderamento feminino para mulheres praticantes dessa atividade física.	Pesquisa qualitativa; observação participante; método descritivo para análise dos dados.
Janiedja de Jesus Santana (2021)	A importância da dança na educação das pessoas com deficiência na Associação Pestalozzi da cidade de Alagoinhas-BA	Identificar a importância da dança na educação de pessoas com deficiência na Associação Pestalozzi de Alagoinhas-BA, demonstrando que a condição de necessidades especiais não deve ser fator limitante para a prática da dança em sua totalidade.	Pesquisa exploratória; Entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados.
Everaldo Rodrigues (2023)	A importância da Educação Física escolar e da dança enquanto prática inclusiva: uma revisão.	Identificar a importância e a contribuição da Dança enquanto prática inclusiva, no desenvolvimento da pessoa com Deficiência.	Revisão bibliográfica; revisão de literatura narrativa

Sandra Marzya Nunes Souza (2023)	As relações pedagógicas entre dança e qualidade de vida na terceira idade.	Analisar as relações pedagógicas presentes na dança e como estas podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida de pessoas idosas; verificar como tais relações podem favorecer autonomia e integração social; identificar as contribuições da dança no processo educativo de idosos.	Pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfica; análise de conteúdo; abordagem quanti-qualitativa.
Queila Fernanda Costa Sousa (2023)	A prática da dança e a qualidade de vida na contemporaneidade.	Identificar a contribuição da dança na qualidade de vida dos seus praticantes.	Pesquisa bibliográfica, do tipo qualitativa; Análise descritiva dos dados.

Fonte: Autoria própria (2025)

Foi possível identificar que a dança aparece nos trabalhos analisados em diversos contextos: no escolar (Rodrigues, 2023; Souza, 2023; Santana, 2021), no cultural e artístico (Mello, 2020), no recreativo e de lazer (Souza, 2023) e no comunitário e social (Santana, 2021). Além disso, observou-se também a presença do contexto terapêutico e de saúde, explícita ou implicitamente, em todos os trabalhos examinados. As principais temáticas identificadas nos trabalhos tratam da importância da dança para a qualidade de vida, entre os diferentes grupos sociais.

Diversos tipos de dança foram identificados nos trabalhos analisados, como forró, zumba, dança sênior, dança circular, dança folclórica, jazz, sapateado, dança de salão e dança latina (Sousa, 2023); danças de matrizes africanas e indígenas, danças populares, dança clássica, dança moderna, danças atuais ou contemporâneas, samba brasileiro, dança sênior e capoterapia (Souza, 2023); além da dança do ventre (Mello, 2020) e da dança educacional (Rodrigues, 2023; Santana, 2021). Os trabalhos analisados apresentam uma grande variedade de estilos de dança, que incluem manifestações populares, clássicas, modernas, contemporâneas e também práticas específicas como dança sênior, capoterapia e dança do ventre. Documentos orientadores, como o Documento Curricular Referencial da Bahia (2020) e o Plano Nacional da Dança (2010), reforçam a importância de considerar diversas estéticas, estruturas coreográficas e contextos culturais, sociais, regionais e artísticos, valorizando a diversidade presente nas diferentes formas de dança.

O enfoque cultural omnilateral valoriza a pluralidade de saberes, aproximando a dança tanto de questões identitárias como da promoção do respeito às diferenças e da superação de dicotomias entre técnica e expressão (Coletivo de autores, 1992).

Os trabalhos analisados utilizaram diferentes tipos de pesquisa, como pesquisa bibliográfica (Souza, 2023; Sousa, 2023), revisão de literatura narrativa (Rodrigues, 2023), estudo de caso observacional (Mello, 2020) e pesquisa exploratória com pesquisa de campo (Santana, 2021). Observa-se que a maioria adotou predominantemente abordagens qualitativas (Sousa, 2023; Santana, 2021; Mello, 2020; Rodrigues, 2023). Apenas o estudo de Souza (2023) utilizou uma abordagem quanti-qualitativa.

A abordagem metodológica recorrente nas produções identificadas privilegia práticas investigativas pautadas pela análise de conteúdo, estudo de caso e relatos de experiências, tornando evidentes as conexões entre teoria e prática no ensino da dança. Para além da descrição de técnicas, os TCCs tendem a enfatizar processos de ensino-aprendizagem nos quais o participante é sujeito ativo da criação, experimentação e reflexão crítica (Darido, 2004). Estas escolhas metodológicas apontam para o fortalecimento da pesquisa qualitativa e do compromisso com a compreensão contextualizada dos fenômenos educativos.

Quadro 2 – Concepções de dança nos Trabalhos

Autores	Concepções de dança nos Trabalhos analisados
Joana Carolina Magalhães Correia Mello (2020)	A dança é concebida como linguagem simbólica que integra corpo, cultura e espiritualidade, comunicando sentimentos e construindo significados. No campo educacional, aparece como conteúdo formativo da Educação Física, desenvolvendo habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais. No caso da dança do ventre, é vista como prática formativa e terapêutica, capaz de promover saúde física e mental, bem-estar e empoderamento feminino.
Janiedja de Jesus Santana (2021)	A dança é entendida como linguagem da cultura corporal de movimento e meio de desenvolvimento integral. É prática educativa que estimula corpo, mente e emoção, favorecendo consciência corporal, autoconhecimento, coordenação motora e inclusão. Inserida na Educação Física escolar, é vista como conteúdo pedagógico essencial para identidade, autonomia e socialização.
Everaldo Rodrigues (2023)	A dança é apresentada como arte viva e expressiva, que desenvolve potencialidades físicas, psíquicas e sociais. É mais que exercício: constitui forma de integração e conscientização do corpo e das relações com o outro. Relaciona-se à educação inclusiva, promovendo convivência, desenvolvimento social, afetivo e moral.
Sandra Marzya Nunes Souza (2023)	A dança é compreendida como prática multifacetada que integra arte, movimento, aprendizado, socialização e lazer. Historicamente ligada a rituais e celebrações, funciona como linguagem corporal para expressar emoções. É também atividade física que promove força, equilíbrio, cognição e vínculos sociais, especialmente entre idosos. No âmbito pedagógico, atua como recurso educativo, estimulando criatividade, sensibilidade e autonomia.

Queila Fernanda Costa Sousa (2023)	A dança é vista como manifestação artística e cultural que utiliza o corpo para expressar sentimentos e ideias. É linguagem simbólica, atividade física e recreativa que melhora saúde, coordenação e bem-estar, além de promover socialização e autoestima. Apresenta diversidade de estilos (forró, Zumba, dança de salão, folclórica, jazz, sapateado etc.), refletindo contextos culturais e sociais, e contribui para qualidade de vida e equilíbrio psicológico.
------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Autoria própria (2025)

A análise permite identificar três categorias principais de concepção de dança nos TCCs: a dança como prática formativa e terapêutica; como espaço de inclusão e como linguagem cultural e expressiva.

Estas categorias dialogam com pressupostos da PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997), que entende a dança como conteúdo estruturante da Educação Física e propõe sua articulação a contextos reais do cotidiano escolar.

Essas categorias, ainda, evidenciam que os estudantes da UNEB – Campus II têm se alinhado às discussões contemporâneas da área, mesmo diante da escassez de pesquisas mais amplas sobre o tema. Ao mesmo tempo, revelam lacunas importantes, como a predominância de estudos voltados a mulheres e idosos, a ausência de pesquisas que contemplem múltiplos públicos e a insuficiência de políticas públicas que consolidem a presença da dança na Educação Física escolar.

Outro aspecto digno de destaque é o esforço dos TCCs em superar abordagens reducionistas que restringem a dança à mera execução de passos ou ao viés performático. Essa tendência se aproxima das reflexões de Rengel et al. (2016) e alinha-se a referenciais que valorizam a diversidade cultural da Bahia e do Brasil, as experiências sensoriais e a criatividade dos sujeitos (Brasil, 1996; 1997; 2010; 2017; Bahia, 2020) que defendem práticas interdisciplinares e valorização da diversidade cultural como caminhos para fortalecer a identidade docente e ampliar o potencial transformador da dança no ensino.

Em síntese, os resultados apontam que a dança, nas produções analisadas, é compreendida como prática integradora, expressiva, inclusiva, terapêutica e cultural, que contribui para o desenvolvimento integral em diferentes fases da vida. Ao mesmo tempo, evidenciam lacunas na produção acadêmica e desafios na implementação de práticas inclusivas no contexto da Educação Física.

Estas concepções se ancoram em referenciais que contemplam a dimensão cultural e identitária, assim como as potencialidades da dança para a promoção da inclusão, do respeito à diversidade e do protagonismo discente. (Infante, 2011; Laban; Maria Fux apud Marques, 1990; Medina et al., 2008; Coletivo de Autores 1992; Rengel et al., 2016; Brasileiro e Nascimento Filho 2017; Oliveira, 2017; Brasileiro, 2008; 2010).

Observa-se, assim, o avanço do entendimento da dança enquanto elemento transversal no currículo de Educação Física, dialogando com temáticas contemporâneas como gênero, etnia, idade, classe social, deficiência física entre outros (Brasileiro; Nascimento Filho, 2017) bem como com discussões sobre relações de poder e multiculturalidade, (Currículo em movimento do novo ensino médio, 2020). Evidenciando assim, que a dança, enquanto prática pedagógica, não é neutra: pode se prestar tanto à alienação quanto à emancipação, conforme os objetivos educativos e sociais a que serve.

Essas tendências reforçam o amadurecimento teórico-metodológico das pesquisas no campo e indicam que a dança, quando tratada como linguagem e forma de conhecimento, pode contribuir para a formação cidadã e crítica no âmbito da Educação Física.

Além disso, é importante destacar que os TCCs analisados revelam um movimento de valorização da dança como prática que articula teoria e prática, aproximando-se das perspectivas defendidas por Severino (2007) e Paulo Freire (1996), que compreendem o conhecimento como construção ativa e dialógica. Nesse sentido, a dança é apresentada não apenas como conteúdo curricular, mas como experiência formativa que possibilita ao estudante assumir papel protagonista na produção de saberes, desenvolvendo autonomia, criticidade e sensibilidade para lidar com a diversidade cultural e social presente no cotidiano escolar. Dessa forma, torna-se evidente uma abordagem construtivista da dança na Educação Física, entendida como uma prática que busca “construir conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, em uma relação que extrapole simples exercício de ensinar e aprender” (Darido, 2012).

Quadro 3– Conclusão dos trabalhos

Autores	Conclusão dos Trabalhos selecionados
Joana Carolina Magalhães e Correia Mello (2020)	Conclui-se que a dança do ventre fortalece a feminilidade, estimula a criatividade, eleva a autoestima e promove relaxamento, além de reduzir a timidez e trazer benefícios físicos como melhor digestão, alívio das tensões pré-menstruais e maior flexibilidade. Também favorece a saúde mental, os vínculos sociais e o controle da ansiedade, podendo atuar como ferramenta de educação integral e até de apoio à defesa do organismo, já que suas praticantes parecem estar menos expostas a doenças infecciosas. Pode ser considerada uma arte dinâmica com potencial terapêutico, por isso recomenda-se que estudos mais específicos aprofundem os resultados observados na prática das participantes.

Janiedja de Jesus Santana (2021)	Conclui-se que a dança é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento integral de estudantes com necessidades especiais, ao promover ganhos físicos, emocionais e sociais, fortalecendo a autoestima, a autonomia, a convivência e o autoconhecimento. Esse trabalho exige planejamento adequado por parte de profissionais experientes. Contudo, há um descompasso entre a cultura dominante e o que a escola deveria formar, já que estereótipos persistem e impedem que muitos compreendam sua própria cultura. Embora o professor devesse estimular a autonomia de pensamento, muitas escolas acabam moldando os estudantes e limitando esse processo. Assim, discutir a dança permanece fundamental, pois ela enriquece tanto a aprendizagem dos alunos quanto a atuação do profissional de Educação Física.
Everaldo Rodrigues (2023)	Conclui-se que ainda existem poucas produções na área da Educação Física e da dança que abordem a inclusão. Há uma carência tanto de artigos quanto de livros que discutam a relação entre dança, Educação Física e inclusão. Nos últimos dez anos, não foi encontrada nenhuma publicação sobre o tema nas revistas analisadas. Diante disso, reforça-se a necessidade de ampliar as publicações na área, de modo a favorecer novas pesquisas. É essencial que o profissional compreenda e participe ativamente da elaboração e adaptação de ações e atividades, favorecendo o desenvolvimento de habilidades e potencialidades. Além disso, a dança promove consciência sobre seu valor no cotidiano, e discutir suas relações com qualidade de vida, educação e inclusão torna-se fundamental.
Sandra Marzya Nunes Souza (2023)	Conclui-se que a dança deve estar presente em todas as fases da vida, especialmente na terceira idade, por promover benefícios físicos, sociais, cognitivos, psíquicos e socioculturais que elevam a qualidade de vida. Defende-se também sua inserção na educação formal, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos e para a compreensão da importância dessa prática ao longo da vida. Além disso, ressalta-se a necessidade de criar projetos ou políticas públicas, como o Ministério do idoso, voltados à terceira idade que incluam a dança como prática regular.
Queila Fernanda Costa Sousa (2023)	Conclui-se que a dança melhora a qualidade de vida, ajudando as pessoas a se sentirem bem consigo mesmas e com o próximo e a enfrentarem dificuldades do dia a dia. Observa-se que ainda há poucas pesquisas sobre o tema em outros grupos além de mulheres e idosos e defende que novos estudos sejam realizados. Destaca-se que, no pós-pandemia, diante de uma geração mais ansiosa, agitada e presa ao mundo virtual, a dança se torna um diferencial para mudar essa realidade, por ser uma prática prazerosa e que deveria fazer parte das escolas e do cotidiano das pessoas.

Fonte: Autoria própria (2025)

Concluem-se, de modo geral, nos trabalhos analisados, que a dança é uma prática de formação integral, capaz de promover benefícios físicos, motores, cognitivos e sociais para diferentes grupos sociais alinhando-se ao que destaca Oliveira (2017) sobre os benefícios da dança como material pedagógico. Além disso, ela estimula a autonomia e favorece a convivência entre todos os seus praticantes.

A análise das conclusões desses trabalhos revelou que a dança é tratada como prática formativa, inclusiva e promotora de qualidade de vida, sendo compreendida como linguagem simbólica que articula corpo, cultura,

emoção e expressão. Essa concepção dialoga diretamente com autores como Infante (2011), Laban e Fux (apud Marques, 1990), Brasileiro (2010), Coletivo de autores (1992) e Medina et al. (2008), que defendem a dança como experiência educativa que ultrapassa a técnica e a mera reprodução coreográfica, funcionando como manifestação histórica e cultural capaz de evidenciar identidades, valores e modos de existir.

Em Mello (2020), conclui-se que a dança do ventre é apresentada como prática formativa e terapêutica, com impactos motores, cognitivo e emocional, além de benefícios relacionados ao bem-estar e ao empoderamento feminino. Essa concepção converge com Medina et al. (2008), que ressaltam o potencial da dança para promover saúde e qualidade de vida. Santana (2021) evidencia a dança como prática inclusiva para pessoas com deficiência, destacando a necessidade de atuação docente sensível e planejada, em consonância com Rengel et al. (2016), que defendem a dança como espaço de diversidade e superação de preconceitos. Rodrigues (2023) aponta a carência de pesquisas que articulem dança, Educação Física e inclusão, aspecto também observado por Darido (2004), ao destacar a importância de práticas pedagógicas contextualizadas. Souza (2023) enfatiza os impactos positivos da dança na qualidade de vida de idosos, aproximando-se das reflexões de Infante (2011) que ressalta que os corpos estão sempre em formação e podem se expressar em movimento e na dança em qualquer idade. Já Sousa (2023) amplia a discussão ao relacionar a dança com desafios contemporâneos, como ansiedade e uso excessivo do mundo virtual, reforçando sua relevância social e cultural.

Os autores analisados destacam ainda, em suas conclusões, a necessidade de ampliar as pesquisas na área, indicando que novos estudos são fundamentais para apoiar outros profissionais interessados na relação entre Educação Física e dança (Mello, 2020; Santana, 2021; Rodrigues, 2023; Sousa, 2023). Esses trabalhos se alinham ao entendimento de que ainda existe escassez de material publicado sobre o tema, como aponta (Aquino, 2008). Apesar disso, alguns autores apontam que o tema vem ganhando espaço, ainda que sua presença na produção científica permaneça restrita (Jordan et al., 2022).

Além disso, evidencia-se a necessidade de ampliar o escopo das pesquisas sobre dança na Educação Física, de modo a contemplar diferentes públicos e contextos, como jovens, crianças e pessoas em situação de vulnerabilidade social. Essa ampliação permitiria consolidar a dança como prática transversal e interdisciplinar, capaz de dialogar com temáticas contemporâneas como identidade de gênero, relações étnico-raciais e multiculturalidade. Ao mesmo tempo, reforça-se a urgência de políticas públicas e programas institucionais que incentivem a produção acadêmica e a formação docente continuada, garantindo que a dança seja reconhecida como recurso pedagógico essencial para a construção de práticas educativas democráticas, críticas e inclusivas.

A análise realizada permite apontar a necessidade de políticas de formação docente mais robustas e de maior investimento em pesquisas sobre dança, consolidando-a como recurso pedagógico fundamental para práticas educativas democráticas, críticas e plurais.

CONCLUSÃO

As análises realizadas permitem concluir que a dança, nas produções examinadas, assume lugar central na formação em Educação Física ao ser reconhecida como prática capaz de integrar dimensões corporais, emocionais, culturais e sociais. Ela se constitui em linguagem expressiva que favorece a criação estética, a construção de identidades e a compreensão crítica do mundo.

Os estudos evidenciam impactos concretos em diferentes públicos: desde benefícios motores, sociais, cognitivos e imunológicos (relacionados ao fortalecimento do sistema de defesa do organismo) associados à dança do ventre, passando pelo fortalecimento da autonomia e da autoestima de pessoas com deficiência, até melhorias significativas na qualidade de vida de idosos e na saúde física e emocional de grupos diversos. Esses resultados reforçam a potência formativa e terapêutica da dança. Ao mesmo tempo, revelam desafios estruturais persistentes, sobretudo a escassez de pesquisas que articulem dança, Educação Física e inclusão, lacuna que afeta a atuação docente e demanda materiais de apoio, recursos pedagógicos e continuidade de intervenções.

Os TCCs analisados revelam, porém, um movimento consistente de superação de abordagens limitadas à técnica e de valorização de práticas que acolhem diversidade cultural, sensorialidade, criatividade e expressividade, colocando o estudante como agente ativo na produção de conhecimento. As categorias predominantes nas concepções identificadas: desenvolvimento integral, inclusão, formação terapêutica e linguagem expressiva, mostram coerência com propostas pedagógicas que aproximam a dança da realidade escolar e ampliam seu alcance social. Em conjunto, os achados sinalizam amadurecimento teórico e metodológico no tratamento da dança enquanto conteúdo estruturante, ao mesmo tempo em que apontam para a necessidade de formação docente contínua, fundamentada e sensível, capaz de sustentar práticas democráticas, inclusivas e alinhadas às demandas contemporâneas da Educação Física.

Enquanto campo de pesquisa, ensino e intervenção, a dança reafirma-se como elemento gerador de identidade profissional, de fortalecimento de laços comunitários e de enfrentamento ativo aos preconceitos históricos relacionados à corporeidade no contexto escolar brasileiro. A emergência de abordagens interdisciplinares, a valorização das tradições populares locais e o engajamento com os princípios da inclusão e da equidade sinalizam perspectivas promissoras para o avanço científico e

pedagógico do tema no âmbito dos TCCs e, conseqüentemente, no contexto institucional da UNEB. Por outro lado, os desafios persistem, a implementação da BNCC, ainda que tenha incluído a dança como unidade temática da Educação Física, tem sido criticada por uma abordagem centrada em competências descontextualizadas que, muitas vezes, não discutem de modo profundo as dimensões culturais e críticas envolvidas (Calazans; Silva; Nunes, 2021).

Por fim, a pesquisa apontou que ainda existem poucos trabalhos sobre dança realizados na UNEB – Campus II, em Alagoinhas (BA). Observa-se que menos de 10%, especificamente 6,42%, de todos os TCCs produzidos no curso de Educação Física, na instituição abordam a temática da “dança”. Observou-se também que, na maior parte das produções encontradas, o interesse pelo tema surge das próprias vivências dos alunos, e não de ações institucionais. (Mello, 2020; Rodrigues, 2023; Sousa, 2023; Souza, 2023). O que sugere que há uma oferta limitada de programas de extensão voltados à dança, o que dificulta que estudantes sem contato prévio com essa prática despertem interesse pela área. Assim, percebe-se que a universidade ainda não incentiva de forma sistematizada a pesquisa sobre dança.

Diante disso, sugere-se a ampliação de projetos de extensão e/ou disciplinas voltadas à dança, a ampliação do escopo das pesquisas sobre dança, contemplando diferentes públicos e contextos, como crianças, jovens e pessoas em situação de vulnerabilidade social, visto que os resultados desta pesquisa indicam que essa prática é essencial para a formação integral do indivíduo, sendo importante que os futuros profissionais dominem seus fundamentos. Ao vivenciar a prática da dança, os alunos podem ser instigados a explorar diferentes expressões culturais, fortalecendo o vínculo entre universidade e cidadania, além de ampliar a integralidade de sua formação.

Recomenda-se também o fortalecimento de políticas públicas que incentivem a produção acadêmica e a formação docente continuada, de modo a consolidar a dança como recurso pedagógico essencial para práticas educativas democráticas, críticas e plurais. Tais recomendações podem contribuir para o aperfeiçoamento de futuros trabalhos e para o avanço da área, reafirmando a relevância da dança como prática formativa e cultural no campo da Educação Física.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Allana et al. Passos e descompassos: a dança nos currículos de formação inicial em Educação Física. **Revista Pro-Posições**, Campinas, v. 33, e20210023, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pp/a/SNJHrbv4TH4n9TCN4yjTzMk/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 26 de Nov. 2025.

ALMEIDA, Duilio Queiroz de et al. O estado da produção do conhecimento científico sobre dança: um recenseamento em periódicos da Educação Física (1987–2020). **Pro-Posições**, Campinas, v. 33, e20200146, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pp/a/SdfGNDPRrc4ZQWfJDNp6mQx/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 12 de set. 2025.

AQUINO, Rita Ferreira de. **A produção de pesquisas acadêmicas em dança no país**: um olhar a partir de teses e dissertações. In: V Congresso ABRACE: Criação e Reflexão Crítica, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <<http://www.portalabrace.org/vcongresso/textosdancacorpo.html>>. Acesso em: 12 de set. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1997. Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: <[file:///C:/Users/CASA%20DAS%20SOLEIRAS%2002/Downloads/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/CASA%20DAS%20SOLEIRAS%2002/Downloads/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin%20(2).pdf)>. Acesso em: 18 de set. 2025.

BAHIA. Secretaria da Educação do Estado. **Documento curricular referencial da Bahia para educação infantil e ensino fundamental**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020. v. 1. 484p. Disponível em: <http://dcrb.educacao.ba.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/documentocurricularbahiaversaofinal.pdf>. Acesso em: 26 de Nov. 2025.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 14 de set, 2025.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC, 1997. Disponível em: <<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pcn/livro07.pdf>>. Acesso em: 13 de set. 2025.

BRASIL. Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010. **Plano Nacional de Cultura – PNC, cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais – SNIIC**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 3 dez. 2010. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12343.htm>. Acesso em: 26 de Nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <<https://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 26 de Nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Câmara e Colegiado Setorial de Dança**. Relatório de atividades 2005–2010. Brasília: Ministério da Cultura, 2010. Disponível em: <<https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/plano-nacional-de>>

cultura/texto/arquivos-pdf/copy_of_DanaPlanoSetorialeRelatriodeAtividades.pdf>. Acesso em: 26 de nov. 2025.

BRASILEIRO, Livia Tenório. A dança é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular brasileira. **Pro-Posições**, Campinas, v. 21, n. 3 (63), p. 135- 153, set./dez. 2010. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/pp/a/Ch9QvNkbYvw5xNKZF9RdkPw/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 26 de nov. 2025.

BRASILEIRO, Livia Tenório; MARCASSA, Luciana Pedrosa. Linguagens do corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança. **Pro-Posições**, São Paulo, v. 19, n. 3 (57) - set./dez. 2008. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/pp/a/yXYxXFdGysRLBvLVG7rVSHN/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 13 de set. 2025.

BRASILEIRO, Livia Tenório et al. Produção de conhecimento sobre dança e Educação Física no Brasil: analisando artigos científicos. **Pro-Posições**, Campinas, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/y9W7P9WgcJxgMGBh5q5t38K/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 de set. 2025.

BRASILEIRO, Livia Tenório; NASCIMENTO FILHO, Márcio José do. A contribuição de Isabel Marques nas produções sobre “dança” e “ensino de dança” na Educação Física.

Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 31, n. 2, 2017. Disponível em: <<https://revistas.usp.br/rbefe/article/view/141774/136802>>. Acesso em: 13 de set. 2025.

BRASILEIRO, Livia Tenório et al. **Produção de conhecimento sobre dança e Educação Física no Brasil: analisando dissertações e teses**. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 19., 2015, Vitória. Anais [...]. Vitória: CBCE, 2015. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/viewFile/7609/3843>. Acesso em: 25 de nov. 2025.

CALAZANS, Di Paula Prado; SILVA, Da Vidal Oliveira Daniela; NUNES, Pinto Claudio. Desafios e controvérsias da Base Nacional Comum Curricular: a diversidade em questão. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 1650-1675, 2021. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/curriculum/v19n4/1809-3876-curriculum-19-04-1650.pdf>>. Acesso em: 27 de nov. 2025.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CORRÊA, Marluce Raquel Decian et al. A produção do conhecimento em Educação Física e suas subáreas: um panorama a partir de periódicos nacionais da área. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 22, n. 3, p. 261-269, 2017. Disponível em: <<https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/9325/pdf>>. Acesso em: 16 de out. 2025.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: realidade, aspectos legais e possibilidades. In: Universidade Estadual Paulista. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: **Cultura Acadêmica**, 2012. p. 21-33, v. 16. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41548/1/01d19t02.pdf>>. Acesso em: 26 de Nov, 2025.

DARIDO, Suraya Cristina. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v 18 n. 1, p. 61-80, 2004. Disponível em: <<https://revistas.usp.br/rbefe/article/view/16551/18264>>. Acesso em: 26 de Nov, 2025.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em movimento do Novo Ensino Médio**. 4. versão, em caráter definitivo. Brasília, DF: SEEDF, 2020. Aprovado pela Portaria nº 507, de 30 de dezembro de 2020. Disponível em: <<https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/Curriculo-em-Movimento-do-Novo-Ensino-Medio-V4.pdf>>. Acesso em: 21 de out. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Silas Alberto. **Epistemologia da Educação Física brasileira: uma (re)leitura a partir de pesquisadores do campo e de Paul Feyerabend**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação Física) — Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tesdeserver/api/core/bitstreams/9a900f29-1630-4122-883f-2ade405d99c9/content>>. Acesso em: 16 de set. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUSSO, Silmara. **História da dança: processo evolutivo da arte corporal**. Monografia (Graduação em Educação Física) – Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1997. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/843855644/SILMARA-GUSSO>>. Acesso em: 14 de set. 2025.

INFANTE, Rossio. **Fundamentos da dança**: corpo – movimento – dança. Guarapuava: UNICENTRO, 2011. Disponível em: <<https://unigra.com.br/arquivos/fundamentos-da-danca--corpo---movimento--danca--.pdf>>. Acesso em: 14 de set. 2025.

JORDAN, Luisa Pereira et al. A produção de conhecimento em dança na área sociocultural da Educação Física brasileira. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 34, n. 65, p. 01–22, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/86036/51145>>. Acesso em: 14 de set. 2025.

MARANI, Vitor Hugo et al. A produção do conhecimento em dança contemporânea em periódicos da educação física brasileira. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 16, n. 2, p. 101–112, 2018. Disponível em: <[file:///C:/Users/CASA%20DAS%20SOLEIRAS%2002/Downloads/Dialnet-AProducaoDoConhecimentoEmDancaContemporaneaEmPerio-6722981%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/CASA%20DAS%20SOLEIRAS%2002/Downloads/Dialnet-AProducaoDoConhecimentoEmDancaContemporaneaEmPerio-6722981%20(1).pdf)>. Acesso em: 27 de nov. 2025.

MARQUES, Isabel M. M. de Azevedo. Dança e educação. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 16, n. 1/2, p. 5-22, jan./dez. 1990. Disponível em: <[file:///C:/Users/PC/Downloads/marques%201990%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/PC/Downloads/marques%201990%20(1).pdf)>. Acesso em: 29 de Nov. 2025.

MARQUES, Isabel M. M. de Azevedo. Dançando na escola. **Revista Motriz**, Rio Claro: UNESP, v. 3, n. 1, p. 20–28, 1997. Disponível em: <<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/6496/4744>>. Acesso em: 22 out, 2025.

MEDINA, Josiane et al. As representações da dança: uma análise sociológica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 99–113, maio/ago. 2008. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2106/3352>>. Acesso em: 15 de set. 2025.

MELLO, Joana Carolina Magalhães Correia. **A dança do ventre no contexto da Educação Física: repercussões na qualidade de vida das mulheres do município de Alagoinhas-BA**. 2020. 47f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Educação Física) - Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Alagoinhas, 2020.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Cengage, 2003.